THE USUAL P&G STORY

Ferdinando Frega — Nando the Scribe



Gillettenarrative.com

A HISTÓRIA DE SEMPRE DA P&G

A história de sempre. Homens. Despreparados. Desorganizados. Convencidos de que “vem uma mulher” quer dizer exatamente isso — e nada mais.

O telegrama tinha sido claro: uma mulher. Não um anjo. Não Juliana. Não Gillette.

Tinham preparado tudo. Comida. Bebida. Até o cozinheiro filipino. Mas ninguém tinha se preparado. Ninguém tinha pensado na única coisa que importa quando uma mulher entra: estar à altura da sala.

Ela entra. Sorriso calmo. Passo firme.

“Oi, pessoal. Eu sou a Juliana. Portuguesa. A partir de 1º de julho, me mudo para cá. Queria conhecer os meus colegas antes de começar — e entender o que tenho pela frente.”

Silêncio. Os homens olham para ela como se olha um eclipse solar — sabendo que não se deve, sem conseguir parar.

“Com licença — de que departamento vocês são?”

“Nós coordenamos as agências de publicidade. Pagamos pelos slogans. Trazemos as ideias.”

“De quais empresas?”

Silêncio. Ninguém responde.
O mais barulhento da sala — sempre o mais barulhento — se inclina para a frente.

“E você? Para que departamento foi designada?”

Ela sorri.

“O meu fica lá no alto. Bem ao lado do Vovô Camp. Perto do senhor J.”

“Você é da… divisão espiritual da empresa?”

“De certo modo. Mas não sou freira. Eu prego como elas — só que em bilhões.”

Os homens trocam um olhar. Alguém sussurra:

“Quem diabos é você?”

Ela chega mais perto do fogo. Olha para ele como se olha para uma coisa real. Depois se vira.

“Eu sou a nova CEO da Gillette. Depois de 130 anos. E amanhã de manhã vou pedir que vocês venham ao escritório de barba feita, se não se importarem. A imagem faz parte do negócio. E hoje… a Gillette é uma mulher.”

Nando, o Escriba